

O PAPEL DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA NO PROCESSO DE ESPRAIAMENTO DE GOIÂNIA

CAROLINA VIVAS DA COSTA MILAGRE, SANDRA CATHARINNE

PANTALEÃO RESENDE

carolinavivasmilagre@gmail.com

Objetivo: Desenvolver a cartografia dos loteamentos Bertim Belchior, Irisville, Parque Cerrado, Mundo Novo, Jardim Abaporu e Parque das Amendoeiras vinculados ao programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) em Goiânia. Analisar o MCMV como agente produtor do espaço, da segregação espacial e do espraiamento urbano. **Método:** Mapeou-se a expansão urbana de Goiânia, localizando as unidades do MCMV na malha urbana e os loteamentos do eixo leste-oeste da capital. Associados a leituras dos planos diretores e demais legislações, avaliou-se o processo de políticas habitacionais no país. Embasou-se também na análise urbana de Panerai (2006) para identificar as características do espaço urbano e classificar os tecidos da cidade. **Resultados:** Através dos mapas desenvolvidos, foi possível desenvolver discussões sobre o espaço contemporâneo. Nota-se uma explosão urbana em direção às áreas periféricas, a configuração de espaços intersticiais da Região Metropolitana, a fragmentação dos tecidos e perda das feições do plano original de Atilio para Goiânia. Assim como políticas habitacionais descontínuas e influenciadas pela especulação imobiliária, tratam as unidades habitacionais como produtos de mercado. Perde-se a urbanidade do MCMV, aumenta-se a segregação social e agravam-se os problemas de mobilidade e infraestrutura da cidade. **Conclusão:** O MCMV remodela as áreas periféricas da cidade, contribui para a formação de centros ociosos e subutilizados, tecidos fragmentados, segregação social e espacial. Goiânia se configura uma capital genérica e difusa. Indaga-se a importância de repensar a cidade e o habitat contemporâneo, através do planejamento urbano associado a um plano de habitação eficiente.

Palavras-chave: Habitação de Interesse Social. Espraiamento. Cidade Contemporânea.